

Reviewed article

Bassichetto KC, Lima MG, Souza DBO, Nogueira LFZ, Luppi CG, Barroso BIL. Prevalence of physical inactivity and associated factors among transgender people: a cross-sectional study, Baixada Santista, Brazil, 2023. Epidemiol Serv Saude. 2026;35:e20251283

doi

10.1590/S2237-96222026v35e20251283.en

Peer review A

Guilherme Lamperti Thomazi  Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Date review returned: 09-dec-2025

Questionnaire	Yes	No	Not applicable
Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?	☒		
Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?		☒	
Is the problem significant and concisely stated?	☒		
Are the methods described comprehensively?	☒		
Are the interpretations and conclusions justified by the results?	☒		
Is adequate reference made to other work in the field?	☒		

Manuscript Structure:

Length of article is:	Adequate
Number of tables is:	Adequate
Number of figures is:	Adequate

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper: None

Rating	Excellent	Good	Average	Below Average	Below Poor
Interest		☒			
Quality		☒			
Originality			☒		
Overall		☒			

Recommendation:

Accept Major Revision
Minor Revision ☒ Reject

Comments

O artigo traz um recorte do Mapeamento da População Trans da Região da Baixada Santista se detendo as questões de inatividade física. Tem como objetivo “Estimar a prevalência de inatividade física e investigar fatores associados entre pessoas trans”. As pessoas autoras informam uma relação entre nível educacional e inatividade física.

- O trabalho traz dados novos ao associar inatividade de pessoas trans não como escolhas pessoais mas como fruto de exclusões estruturais, mesmo que precise adensar um pouco essa afirmação.
- Minhas preocupações são: 1) são pouco delineadas e adensadas as questões estruturais, fala-se de “fatores psicológicos corporais e sociais” ou “ambientais e históricos” mas não são aprofundados ou citados, parecem um pouco generalistas demais.
- Não existem preocupações éticas em relação à pesquisa, os dados da aprovação encontram-se no corpo do artigo.
- Sugiro leitura de estudos e críticas produzidas por pesquisadores trans, principalmente aqueles que pesquisam questões de educação física, como Leonardo M. B. Peçanha e Eric Seger (sugestões de trabalhos mais abaixo). Ainda, coloco como sugestões que podem auxiliar nessas questões:
- GOFFMAN, Erving. *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1963.
- Carvalho M.F. de L., Menezes M.S. de, 2021, *Violência e saúde na vida de pessoas LGBTI*, Rio de Janeiro, Fiocruz.
- Rodrigues, L.; Carneiro, N. S.; Nogueira, C. História das abordagens científicas, médicas e psicológicas sobre as transexualidades e suas aproximações críticas. *Saude soc.* 2021, 30, e200768. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200768>.
- Goulart VP, Nardi HC. Vidas inimigas, necropolítica e interseccionalidade: da exclusão na educação ao suicídio/assassinato de pessoas trans. *Rev Entreideias*. 2022;11(1). doi:10.9771/re.v11i1.45614
- Freitas FLS, Bermúdez XPCD, Merchán-Hamann E, Dias Dos Santos AS, Vieira VF. Social and programmatic vulnerability in the context of transgender people's health: a scoping review of scientific evidence from Brazil. *Int J Equity Health*. 2024;23(1):272. doi:10.1186/s12939-024-02359-1

Resumo

- o que seria “panorama de vulnerabilidade interseccional”? É citada no resumo mas não aparece no corpo do artigo.

Introdução

- Comentário: acredito que seja necessário uma atenção maior a introdução, ela está demasiadamente sucinta, um pouco embolada e sem um bom encadeamento de ideias. Seria bom, principalmente, contextualizar como a população brasileira está em relação a realização ou não de atividades físicas. Sugiro também contextualizar de forma mais material a questão do preconceito/estigma das pessoas trans no Brasil, “fatores psicológicos, corporais e sociais” são demasiadamente abrangentes e precisam ser melhor descritas para deixar claro o caráter estrutural dessas violências. Além disso, é importante amarrar melhor a justificativa da motivação de pesquisar inatividade em pessoas trans, ainda mais no contexto brasileiro que temos poucas pesquisas nesse sentido. Acho importante ainda, como sugestão, que a questão de pessoas trans no esporte é altamente controversa e elas são, muitas vezes, alvos de perseguições políticas.
- Pág. 4 linha 19: explicar cisgênero, nem todas as pessoas tem aproximação com essa importante nomenclatura;
- Pág. 4 linha 17-24: Sugiro reescrever as duas frases a partir do “Segundo dados de diversas pesquisas (5,6), incluindo uma revisão sistemática (7)” pois fica meio confuso saber de qual das três pesquisas saem os dados a seguir. “Esse mesmo estudo identificou que” qual dos três citados? a revisão?
- Pág. 4 linha 25: “Outros estudos com população trans...” mas só cita um. Alguns artigos que podem ajudar nessa contextualização (inclusive alguns escritos por pessoas trans):

- Corpos transmasculinos negros em intersecções estéticas: entrevista com Leonardo Peçanha <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.18622023>

- CAMARGO, Eric Seger de. "Pessoas trans no esporte": os jogos da cisnormatividade. 2020. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218439>

- Transmasculinidades no esporte: entre corpos e práticas dissonantes <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n279366>

Métodos

- Os métodos estão bem descritos, apenas sugiro dividir o parágrafo que começa na página 5 linha 16 e acaba apenas na linha 46.

- Seria bom explicar se a escala de estigma foi criada para o artigo, além disso, seria bom explicar o que é o estigma que não é sinônimo de preconceito e se é o melhor termo a ser utilizado..

Resultados

- Os resultados estão bem apresentados, sinalizando as tabelas.

Discussão

- Acredito que a questão do estigma foi pouco discutida, é necessário um maior aprofundamento.

- Outro ponto que seria importante destacar é a interação de raça, gênero e classe. O dossiê da Antra é claro ao afirmar que as pessoas trans que são assassinadas são travestis negras, jovens, de baixa escolaridade e sem vínculo empregatício. Talvez a análise interseccional possa enriquecer a discussão, mas é uma sugestão. (<https://antrabrazil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>)